



## Telenovela e Comportamento Sociocultural: A questão do beijo gay na teledramaturgia brasileira<sup>1</sup>

Jéfferson BALBINO<sup>2</sup>

UENP/CJ – UNESP/ASSIS

### Resumo

Esta pesquisa objetiva-se refletir acerca do comportamento da atual sociedade brasileira diante do beijo *gay* ocorrido nas telenovelas produzidas na última década pela TV. Para tal propósito, será observada como a sociedade reagiu ao assistirem a essa representação e como isso redesenhou a história da teledramaturgia brasileira. É discutido ainda o porquê de somente agora, a partir de 2014, a emissora exibir uma cena como essa, já que a mesma havia vetado uma cena semelhante em 2005, na novela *América*. Baseamo-nos nos estudos de Karl Mannheim e Antônio Candido sobre a sociedade para amparar nossas análises. Em síntese, é uma visão panorâmica sobre como o beijo *gay* é retratado na telenovela brasileira e a contribuição que esse tipo de cena propicia no processo de evolução da mentalidade da sociedade brasileira visto que serve de ponto de reflexão num Brasil, que ainda mantém fortes traços de extremo conservadorismo.

**Palavras-chave:** Sociedade; Beijo Gay; Teledramaturgia; TV Globo; Mentalidade.

### INTRODUÇÃO

“Foi através das novelas que essa temática conseguiu entrar na casa das  
pessoas”...

Fernanda Montenegro

Ao observamos a sociedade brasileira do período contemporâneo, podemos constatar um elemento cultural que permeia as diversas classes sociais, atingindo um grande público: as telenovelas. Tendo em vista a importância que essas produções

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo, Memória: cenas culturais e midiáticas, do 2º Encontro de GTs de Graduação - Comunicon, realizado dia 14 de outubro de 2016.

<sup>2</sup> Graduando em Letras/Literatura pela UENP; Mestrando em História pela UNESP/Assis. Autor do livro: Teledramaturgia: o espelho da sociedade brasileira (Giostri). Email: [jeffersonbalbino@bol.com.br](mailto:jeffersonbalbino@bol.com.br)



assumem no cotidiano nacional, mobilizando grandes audiências em frente à televisão todos os dias para acompanhar as tramas que são desenvolvidas, neste artigo, queremos estabelecer uma relação entre a sociedade brasileira e as suas representações homoafetivas nos enredos televisivos.

E é partindo dessa concepção que iremos buscar a resposta de como o beijo gay foi retratado nas telenovelas produzidas pela TV Globo nessa última década e o porquê de somente no último capítulo da novela *Amor à Vida* (2014) ocorrer a exibição de um beijo homoafetivo na teledramaturgia da emissora.

Outro ponto pertinente de discussão a ser retratado é a maneira como uma parcela da sociedade brasileira interagiu na mídia demonstrando explicitamente ser favorável à exibição do beijo, demolindo, até certo ponto, a tese de interdição social que povoava esse tema, sendo esse um dos fatos que pressionou e impulsionou os dirigentes da TV Globo a liberarem a exibição da cena do beijo gay na novela.

Este artigo procura mostrar o impacto que a cena do beijo gay nas novelas propiciou na sociedade, visto que os líderes políticos conservadores se posicionaram contra tal veiculação dessas cenas em rede nacional, chegando a atacar judicialmente à emissora. Como exemplo, citamos o caso do líder político evangélico, Sargento Isidório, que abriu um processo contra a emissora, quando ocorreu a exibição do beijo gay na novela *Amor à vida*, alegando na petição que “a família é a essência da sociedade, e deve ser preservada”. Já o deputado de direita e ex-oficial do Exército, Jair Bolsonaro, que é conhecido por seu bloqueio à lei brasileira de combate à homofobia, acusou o autor da novela de tentar “difundir” a homossexualidade. E o pastor e parlamentar Marcos Feliciano, que atualmente vem sendo alvo de protestos por ativistas gays de todo o país, devido a sua maneira ríspida em tratar de assuntos relacionados à causa gay, mostrou-se indiferente à situação, limitando-se a dizer apenas que “teria algo a dizer caso fosse exibido numa programação infantil...”. Nessa conjuntura social dos que se posicionaram contra o beijo gay, está também a renomada psicóloga cristã, Marisa Lobo, que argumentou:



*Enquanto a Globo achar que pode escarnecer do seu grande público, porque este aceita tudo, ela vai enfiar goela baixo todo lixo que quiser. Os ativistas gays da Globo sabem. Não se nasce gay. A cultura, a mídia podem influenciar. Ela escolheu militar na causa compulsoriamente.*

A partir da exibição do beijo homoafetivo transmitido pela novela *Amor à Vida*, que não apenas marcou por ser o primeiro beijo homossexual da teledramaturgia da TV Globo (a terceira maior rede de televisão do mundo), mas também pela discussão que propiciou em todas as esferas sociais, tal fato levou a emissora a, posteriormente, exibir outros beijos entre personagens do mesmo sexo e, assim, redesenhou, poderíamos dizer, a forma de se fazer telenovelas no Brasil.

## **SOCIEDADE E HOMOSSEXUALIDADE**

O presente artigo atenta-se em olhar os aspectos que tangem a exibição dos beijos homoafetivos ocorridos nas últimas produções televisivas da TV Globo, começando pelo veto de exibição do beijo gay que ocorreria na telenovela *América* e o contrastando com a exibição do beijo gay ocorrida em recentes produções globais: *Amor à Vida*, *Em Família* e *Babilônia*. No entanto, o foco principal se concentra na telenovela *Amor à Vida* por vários motivos: uma escolha pessoal, motivada pelo impacto na audiência e no cotidiano das pessoas, os temas abordados, o beijo gay exibido em telenovelas brasileiras que teve a maior aceitação por parte do público, enfim, uma gama de fatores que despertou um interesse por este gênero de dramaticidade. Através dessa telenovela, pretendemos estudar alguns meandros do gênero e sua importância no cenário da mídia no Brasil.

A visualização e exploração sociológica dos significados sociais serão feitas a partir da perspectiva de Karl Mannheim (1974) e Antônio Candido (2000). Os referidos autores apontam caminhos para elucidar os significados sociais que aparecem num produto cultural como esse, a telenovela *Amor à Vida*, pois a Sociologia da Cultura precisa perceber os significados que se fazem presentes nas



relações sociais, sobretudo, nessa cultura observada por meio do aspecto da produção cultural. Como o próprio Mannheim observa:

[...] O conhecimento de um assunto que não possa ser abarcado num só ato requer toda uma série de atos escolhidos não ao acaso, mas de acordo com um esquema adequado à estrutura do fenômeno. Trata-se de escolher posições que possibilitam observações consecutivas de tal modo que elas se relacionem umas às outras e acabem por revelar a configuração do fenômeno [...] (MANNHEIM, 1974, p. 23).

Por meio dessa perspectiva de Mannheim, procuramos construir a análise dos significados que estão presentes na temática da homossexualidade em *Amor à Vida* destacando os principais significados remetidos pelo autor e principalmente - conforme evidenciado - midiaticando-os com a realidade atual para compreender a relevância dada por Walcyr Carrasco, autor da telenovela *Amor à vida*, para a questão do beijo gay.

Paralela, e em consonância com a proposta de Mannheim, temos a perspectiva de Antônio Candido, que observa a importância dos elementos sociais presentes numa estrutura artística, passíveis de compreensão sociológica e que essa compreensão também possa revelar a própria função da produção artística.

Para Candido (2000), é de extrema importância realizar uma distinção entre a crítica literária e a análise sociológica, pois a crítica literária tem um olhar atento para os elementos sociais em produções artísticas, isso sem desagregar os aspectos formais da obra de suas circunstâncias sociais. A crítica será orientada sociologicamente, portanto, o interesse pelo social torna-se um elemento indispensável da estrutura interna de uma obra.

## **ANTES E DEPOIS DAQUELE BEIJO**

Em 2005, foi ao ar pela TV Globo a telenovela *América*, que trazia em seu enredo a história de amor do estudante Júnior (Bruno Gagliasso) com o peão Zeca (Erom Cordeiro). Glória Perez, a autora da novela, com base nas pesquisas internas da



emissora e com as manifestações de apoio dos telespectadores da telenovela, entendeu que um beijo entre os personagens seria aceito e, sendo assim, escreveu a cena do beijo *gay*. Foram gravadas três versões do beijo, sendo que uma delas seria escolhida na ilha de edição para ser exibida no último capítulo da trama. A expectativa em torno da cena era grande, tanto os artistas quanto o público sabiam da gravação da cena, mas foram surpreendidos, quando os créditos de encerramento subiram, fechando o último capítulo da novela. O ator Bruno Gagliasso chorou, quando não viu a cena que havia gravado ir ao ar e a censura do beijo provocou revolta para a comunidade LGBT. A autora da telenovela teceu a seguinte consideração para a Imprensa: “Eu e o Marcos [Schechtman, diretor da novela] tivemos duas reuniões com a cúpula e defendemos a cena até o final. Não sou maluca, divulguei que o beijo ia sair. Está na hora de ser mostrado. O beijo tinha aceitação. Não vou carregar isso. É injusto (FOLHA, 2005).

Na ocasião, a autora ainda declarou sua frustração diante do veto do beijo pela alta cúpula da emissora, afirmando que “O beijo seria um desfecho natural de uma história suave. É por isso que o público inteiro entendeu e queria o beijo...” (FOLHA, 2005).

A princípio, a emissora negou a censura da cena, e o diretor da CGCom (Central Globo de Comunicação) declarou que “Não houve cena cortada. No capítulo que foi entregue, não tinha essa gravação. E, se tivesse [a cena], e a Globo julgasse que deveria cortar, cortaria, como corta tudo o que acha que não é pertinente” (FOLHA, 2005).

Em 2014, mais precisamente 9 anos depois, e depois ainda de várias novelas com casais homossexuais sem direito a beijo, surge *Amor à Vida*, de autoria de Walcyr Carrasco, produzida e exibida pela TV Globo entre 2013 e 2014, tendo como mote central de seu enredo uma disputa pelo poder numa mesma família, na qual Félix Khoury (Mateus Solano), o vilão da história, queria herdar todos os bens da família em detrimento de sua irmã adotiva, Paloma (Paola Oliveira) e, para alcançar seu objetivo, ele não media esforços, sendo capaz de sequestrar a filha recém-nascida



da irmã e jogá-la numa caçamba de lixo. O vilão tinha todos os motivos do mundo para ser odiado pelos telespectadores da telenovela, telespectadores esses que representam e compõem uma grande parcela da sociedade brasileira, porém, o personagem caiu nas graças do público, por um detalhe: ele era *gay*.

Ao longo da narrativa televisiva, o personagem foi se humanizando com as constantes transformações impostas pelas circunstâncias da vida e foi conquistando cada vez mais o público, e ao ganhar a confiança do público, o autor da telenovela pôs um amor verdadeiro na vida do anti-herói, Niko. O casal *gay* Félix e Niko supera diversos obstáculos, alguns preconceituosos e, assim, protagonizam, no último capítulo da novela, o primeiro beijo *gay* na teledramaturgia da TV Globo, conforme podemos observar na cena abaixo, que extraímos do capítulo final de *Amor à vida*:



(Foto: Reprodução/TV Globo)

Portanto, com a exibição desse beijo, a Rede Globo de Televisão não apenas surpreende público e crítica, mas supera uma das maiores barreiras do preconceito: a conservadora sociedade brasileira.

O ator Mateus Solano declarou, após a veiculação do beijo: “Fiz história? Não sei se fiz história. É tudo tão efêmero. É uma cena que, se Deus quiser, vai reverberar na sociedade e em outros trabalhos. É um pequeno passo na dramaturgia, mas um grande passo na sociedade” (O GLOBO, 2014).



O autor Walcyr Carrasco acredita que a novela *Amor à Vida* foi um marco no sentido de romper com o preconceito presente na sociedade ocasionando uma “demonstração da convivência de diferentes”.

Nesse comunicado, percebemos que a emissora parece apoiar integralmente as opiniões e posicionamentos dos grupos LGBT, porque o beijo entre os dois personagens foi aceito e apoiado pelo grande público da telenovela em apreço. No entanto, essa atitude não será a mesma, por exemplo, em relação ao beijo do casal de lésbicas de Babilônia, atualmente no ar, no horário das 21 horas.

A telenovela que sucedeu *Amor à Vida* no horário também se propôs a dar continuidade nessa temática e o autor Manoel Carlos trouxe um casal lésbico disposto a protagonizar o segundo beijo gay na teledramaturgia da emissora, porém, como a personagem Clara (Giovanna Antonelli) era casada e com filho e, ainda, seu marido estava com uma doença grave o autor procurou garantir a felicidade do marido abandonado arrumando outro amor para ele antes de permitir o beijo entre Clara e Marina (Tainá Müller) e, assim, evitou a possível rejeição do público da novela. A comunidade LGBT comemorou a cena e atribuiu ao fato uma vitória contra o preconceito. Observemos a cena referida:



(Foto: Reprodução/TV Globo)



Já *Império*, a sucessora de *Em Família*, se limitou no máximo em exibir um mero ‘selinho’ entre dois homens, interpretados pelos atores Klébber Toledo (Leonardo) e José Mayer (Cláudio), talvez, por temer a queda da audiência e/ou a rejeição do público. Porém, a sucessora de *Império* procurou mostrar de forma nua e crua que um beijo entre duas pessoas do mesmo sexo é algo normal de acontecer em todos os lugares da sociedade, até mesmo numa representação artística como é uma telenovela, e por essa razão, exibiu logo no primeiro capítulo de *Babilônia* um casal lésbico de idosas se beijando:



(Foto: Reprodução/TV Globo)

As intérpretes são duas grandes atrizes do cenário cultural brasileiro: Fernanda Montenegro (Teresa) e Nathália Timberg (Estela) e o público da telenovela assustou-se a tal ponto de não apenas rejeitar as personagens, mas deixar de acompanhar a história o que, conseqüentemente, desencadeou uma queda brutal nos números da audiência forçando os autores da telenovela a diminuírem a importância das personagens na trama, além de deixar de exibir outros beijos entre elas e até a mudar os rumos de um personagem, Carlos Alberto (interpretado por Marcos Pasquim), que deveria ser homossexual e, nos próximos capítulos, tornar-se-á heterossexual.





Verifica-se, dessa forma, que a emissora procura adequar o seu produto ao público ao qual se destina e, se houve um grande avanço com as exibições dos beijos de Niko e Félix em *Amor à vida*, Clara e Marina em *Em família*, notamos um retrocesso no que tange ao casal de lésbicas de *Babilônia*, e também à questão da homossexualidade retratada pela dramaturgia, pois a Rede Globo resolveu amenizar as demonstrações de carinho entre Teresa e Estela em *Babilônia*, além de mudar a orientação de personagens como Marcos Pasquim, conforme ditava a sinopse da referida telenovela, adequando-a ao gosto do público mais conservador.

Apesar disso, é possível constatar que a telenovela foi se aproximando cada vez mais da realidade socioeconômica da maioria dos brasileiros, o que ocasionou numa inigualável identificação por parte da sociedade e fez do gênero uma espécie de instituição cultural repassada de geração para geração. As telenovelas traçam um retrato da sociedade brasileira ao longo dos tempos.

Por essa razão, não é possível ainda saber se a sociedade brasileira está madura o suficiente para ver numa obra teledramatúrgica duas pessoas do mesmo sexo se beijando, porém, só iremos saber em que grau de maturidade ela se encontra ao nos deparamos com cenas polêmicas, como a que foi exibida em *Babilônia*, que são essenciais para que o beijo e as relações homoafetivas sejam discutidas, encaradas pela sociedade e, quem sabe, até respeitadas pela parcela mais conservadora de nossa sociedade.

## CONCLUSÃO

Esse artigo acerca do beijo gay na teledramaturgia brasileira e o seu reflexo na sociedade brasileira mostrou que ainda impera um conservadorismo e um preconceito em relação às relações homossexuais e às suas manifestações de afeto como beijos, carícias e cenas mais íntimas entre pessoas do mesmo sexo. Contudo, consideramos como extremamente positivo o fato de que, a exibição de cenas com tais manifestações provocou discussões, permitiu que as relações homoafetivas pudessem



ser discutidas em todo o país, desvelando a grande importância que a telenovela tem para a nossa sociedade, pois, conforme afirma Jesus Martín-Barbero (2006, p. 102): “A telenovela é mesmo uma narrativa popular, com as marcas de reconhecimento, mais do que de identificação”.

As telenovelas são um produto sujeito a inúmeras leituras, pois acarretam ressignificações a todo o momento, afinal, nenhum telespectador a assiste da mesma maneira, muito pelo contrário, cada indivíduo “recorta” as partes da novela que mais lhe interessam e isso é possível, principalmente, pelo fato de a sociedade brasileira ser completamente desigual.

A telenovela que sucedeu *Amor à Vida*, no horário das 21 horas na Globo, foi *Em Família*, de autoria de Manoel Carlos, e trazia em seu enredo um romance lésbico que terminou em casamento, com direito a um beijo mais expressivo do que o de Félix e Niko de *Amor à Vida*. Para isso ter ocorrido, após outros tantos outros beijos lésbicos vetados em outras novelas produzidas pela TV Globo, há indícios de uma grande evolução na mentalidade da sociedade brasileira, pois se não houvesse tal evolução, a emissora não teria exibido a cena referida, porém, na telenovela *Império* a emissora vetou um beijo gay de maior proporção, que já iria ser exibido nos capítulos iniciais da trama, forçando o autor, o experiente Aguinaldo Silva, a reescrever a cena, limitando-a a um “selinho” entre os personagens Cláudio e Leonardo, fato que configura um retrocesso na mentalidade social ou, como disse o Mateus Solano, apenas “uma questão empresarial”? E o que dizer da rejeição do público diante do beijo protagonizado por Fernanda Montenegro e Nathália Timberg na telenovela *Babilônia*? Somente o tempo e os próximos capítulos irão dizer...

O beijo gay, na teledramaturgia brasileira, é um avanço social e cultural nesse rico universo televisivo, pois é inegável que esse tipo de cena ocasiona em toda sociedade brasileira uma transformação social, propiciando aos brasileiros, mais democracia, uma vez que trata diferentes realidades do público e, assim, ajuda no combate à homofobia, no respeito às opções de todos os seres humanos e, fundamentalmente, à liberdade e ao direito de cada ser humano de fazer as suas



próprias escolhas e de ser respeitado por elas, vivendo relacionamentos heterossexuais ou com pessoas do mesmo sexo, afinal, recordando as palavras do novelista Walcyr Carrasco, consideramos que “O beijo gay diz que o mundo é para todos”.

## REFERÊNCIAS

BALBINO, Jéfferson. **Teledramaturgia: o espelho da sociedade brasileira**. São Paulo: Giostri, 2016.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz; Publifolha: 2000.

FOLHA ON LINE. ‘América’ bate recorde e veta beijo gay. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54943.shtml>>. Acesso em: 12/05/2015.

FOLHA ON LINE. Gagliasso chora após corte de beijo gay. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54954.shtml>>. Acesso em: 12/05/2015.

FOLHA ON LINE. Leia nota da Globo sobre o beijo gay. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54995.shtml>>. Acesso em: 12/05/2015.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da Cultura**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1974.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MARTIN-BARBERO, Jesús. **Sociedade Mediatizada**. São Paulo: Mauad, 2006.

MEMÓRIA GLOBO. **Guia Ilustrado da TV Globo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

O GLOBO. Um Grande Marco na Sociedade. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/um-grande-passo-na-sociedade-diz-mateus-solano-sobre-beijo-gay-de-amor-vida-11471659>>. Acesso em: 12/05/2015.



NO MUNDO DOS FAMOSOS. Entrevista Especial com Mateus Solano. Disponível em <[http://ee.famosos.zip.net/arch2013-11-03\\_2013-11-09.html](http://ee.famosos.zip.net/arch2013-11-03_2013-11-09.html)>. Acesso em: 12/05/2016.

NO MUNDO DOS FAMOSOS. Entrevista Especial com Fernanda Montenegro. Disponível em <[http://arquivo-nomundodosfamosos.zip.net/arch2015-04-26\\_2015-05-02.html](http://arquivo-nomundodosfamosos.zip.net/arch2015-04-26_2015-05-02.html)>. Acesso em: 12/05/2016.